
AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

THE CONVERSATIONAL MAXIMUMS IN THE CONTEXT MESSAGES WRITTEN IN WHATSAPP: ITS IMPLICATIONS IN THE COOPERATION PROCESS

Maria do Carmo Silva de Amorim Gomes

Mestre em Letras pela UFPI; Especialista em Linguística pela UESPI. Especialista em Gestão Escolar com Habilitação em Supervisão Escolar. Servidora pública lotada na Secretaria Estadual de Educação do Piauí. Membro do grupo de pesquisa Pro-Varição da UFPI. Diretora Administrativa da Educativa Consultoria e da Escola Técnica Educativa.
E-mail: literacarmen@hotmail.com

Maria Cândida de Lima Bento

Graduada em Letras-Português pela UFPI. Professora vinculada à Secretaria Estadual da Educação do Piauí e à Secretaria Estadual da Educação do Maranhão. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI. E-mail: candidabento2@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o princípio da cooperação em mensagens escritas no *WhatsApp* no grupo de Mestrado da UFPI 2019-2021, ocorridas no dia 05 de maio de 2019 sobre a temática paralisação Nacional das Universidades públicas e Institutos Federais. A pesquisa se pautará numa análise qualitativa-interpretativista dos diálogos, capturados pela ferramenta digital do *WhatsApp* ocorridas no referido dia. A captura dos dados se dará com o registro de conversas e interações entre alguns participantes dessa conversa. O *corpus* é composto de 10 mensagens de um recorte total de 36 mensagens escritas nesse período. A pesquisa verifica se os falantes participantes desse contexto, através de seus posicionamentos contribuem ou não com o princípio da cooperação proposto por Grice em suas máximas conversacionais. Essa investigação toma como aporte teórico as implicaturas e as máximas conversacionais de Grice (1995) e dos estudos da pragmática na visão de Armengaud (2006), dentre outros. Dessa forma, esse artigo justifica-se pela importância das noções de inferência e de implicatura proposta por Grice (1995) para uma melhor compreensão da comunicação humana.

Palavras-chave: Pragmática. Implicaturas. Princípio da Cooperação. *WhatsApp*.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

ABSTRACT

This job lens to analyze the rule of the sharing in messages written in to the WhatsApp in the UFPI 2019-2021 Master's group, that happened on May 5, 2019 about the of National paralysis of public Universities and Federal Institutes. The research will be based on a qualitativeinterpretative analysis of the dialogues, captured by the digital tool WhatsApp that happened on that day. The data taken will take place with the recording of conversations and interactions between some participants of conversation. The corpus consists of 10 messages out of a total of 36 messages written in to the period. The research verifies if the speakers participating in this context, by their positions, contribute or not to the rule of sharing the proposed by Grice in his conversational maxims. This investigation takes Grice (1995) and the studies of pragmatics in the view of Armengaud (2006) as theoretical support, among others. This article is justified by the importance of the notions of inference and implicature proposed by Grice (1995) for a better understanding of human communication.

Keywords: Pragmatics. Implications. Rule of Sharing. WhatsApp.

INTRODUÇÃO

A Conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e, provavelmente, a única da qual nunca abdicaremos na vida, por isso ela é a comunicação mais antiga que se tem notícia no mundo.

As pessoas antigamente costumavam se reunir nas calçadas de suas casas para ouvir e contar histórias, conversarem sobre suas vidas e de outras pessoas. Assim, esse hábito vem acompanhando o percurso histórico da humanidade até os dias de hoje em consonância com a tecnologia. Quem não gosta de conversar, trocar ideias? Sempre que podemos gostamos de bater papo e até mesmo de jogar conversa fora. Só que, atualmente, com hábitos diferentes de vida, infelizmente não podemos nos dar ao luxo de conversar nas calçadas por medida de segurança. Por conta disso, utilizamos do apoio de ferramentas tecnológicas que possam viabilizar essa interação, mesmo que seja virtual, por exemplo, através do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz denominado de *WhatsApp* (WA). Esse dispositivo possui várias funções que vai desde a função ligar (que serve para fetuar ligações pelo aplicativo), formatação de texto, vídeo chamadas, status, localização ao vivo até a resposta direcionada.

Quando o aplicativo WA foi criado em 2009, não tinha todas as funções nos seus instrumentos de smartphones. A partir de junho de 2016, o WA ganhou a função “Resposta Direcionada”, que permitia ao usuário retomar mensagens escritas, de áudios, dentre outros, em conversas em grupos. Essa nova função estabelecia o entendimento, principalmente em conversas, pois o usuário podia voltar e retomar o contexto, evitando ou diminuindo mal-entendidos proferidos em mensagens perdidas durante longas conversas em grupos.

Uma das possibilidades de interação do WA é a criação de grupos, onde várias pessoas podem dialogar sobre o que bem entenderem, muito embora os grupos sejam criados para fins específicos. No caso desse trabalho, as conversas analisadas compõem o teor de um grupo de *WhatsApp* de estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar o princípio da cooperação em mensagens escritas no WA, no grupo de Mestrado de Linguística da UFPI 2019-2021, doravante MEL, ocorridas no dia 05 de maio de 2019 sobre a temática da paralisação Nacional das Universidades Públicas e Institutos Federais. A nossa pesquisa se baseará numa análise qualitativa-interpretativista dos diálogos, capturados pela ferramenta digital do WA ocorridas no referido dia. A captura dos dados se dará com o registro de conversas transcritas literalmente acerca das

interações entre alguns participantes dessa conversa, que se iniciou às 11h08min e concluiu às 15h38min. O nosso corpus é composto de 10 textos e analisa um recorte de um total de 36 mensagens escritas nesse período.

Ao analisarmos essas mensagens escritas do WA nos propomos a verificar se esses falantes participantes desse contexto, através de seus posicionamentos, se estarão contribuindo ou não com o princípio da cooperação proposto por Grice em suas máximas conversacionais, além disso, se a função “resposta direcionada” do WA, facilita para que esse princípio se mantenha. Essa investigação tomará como aporte teórico as implicaturas e as máximas conversacionais de Grice (1995) e dos estudos da pragmática na visão de Armengaud (2006), dentre outros. Iremos, então, investigar como se dá o princípio da cooperação nos diálogos de mensagens escritas pelos usuários nessa plataforma digital.

Um dos princípios universais introduzidos por Grice (1995) que permeiam a interação conversacional é o princípio da cooperação. Segundo o autor esse princípio é realizado tomando por base as quatro máximas conversacionais (a máxima da qualidade, a máxima da quantidade, a máxima da relevância e a máxima de modo) em suas implicaturas e em enunciados pressupostos.

Desta feita, Moura (2006) apresenta a diferença entre implicatura e pressuposto, pois segundo ele a implicatura é uma das formas de inferência que destaca as intenções do interlocutor frente às do locutor, por isso difere do pressuposto, já que este deve ser depreendido, a começar pelo conhecimento compartilhado na conversação, e não da intenção do locutor. Além disso, a pressuposição é um fenômeno dependente do contexto. Moura (2006) diz que o contexto é uma ferramenta que vai contribuir para os significados dos enunciados, seja no nível da sentença (semântico) ou subentendido a partir das intenções do falante numa dada situação comunicativa (pragmática).

Dessa forma, essas máximas conduzem à interação conversacional, pois permitem que se estabeleça entre os participantes de uma conversa uma cumplicidade, por meio de inferências e pressuposições, contribuindo assim, para que a comunicação seja bem sucedida, dentro de um contexto. Assim para Grice, quando isso acontece, revela que o falante possui uma competência conversacional suficiente para interagir com as exigências ocorridas numa troca de mensagens.

Mas, quando o falante se utiliza da ironia, da ambiguidade discursiva e da metáfora, ele pode violar determinadas máximas e por consequência poderá estar violando o princípio da cooperação.

A pragmática, como teoria linguística, preocupa-se com a compreensão do falante por meio de inferências construídas ao longo do processo de comunicação. Esse artigo justifica-se pela importância das noções de inferência e de implicatura de diferentes proposta por Grice para uma melhor compreensão da comunicação humana.

Diante disso, propomos algumas questões norteadoras em nossa pesquisa: os falantes nas suas conversas escritas pelo WA utilizam o princípio da cooperação? O que o processo de cooperação nas mensagens escritas de WA pode contribuir para que a comunicação se estabeleça de forma plena? A função resposta direcionada do WA contribui com o princípio da cooperação?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Origem da pragmática

A pragmática atualmente corresponde a uma intersecção entre filosofia e linguística, mas suas raízes estão cravadas na filosofia, mais precisamente na filosofia da linguagem. As reflexões pragmáticas em sua origem não eram associadas com os pensamentos linguísticos, muito embora

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

com o passar do tempo haja fusão dos estudos pragmáticos com os estudos linguísticos. Conforme afirma Armengaud (2006), muito embora as raízes da abordagem pragmática sejam datadas na história da filosofia da linguagem, existe uma progressão da disciplina pragmática nos tempos atuais.

Apesar da evolução das reflexões sobre a Filosofia da Linguagem, principalmente nos últimos séculos, esta ainda possui um campo de estudos um tanto indefinido. No Ocidente, a reflexão acerca da linguagem remonta os tempos dos filósofos Greco-romanos, que continuam sendo fonte de referência quando se procura fundamentar o processo histórico da Filosofia da Linguagem. Muito embora os filósofos sempre tenham discutido a linguagem, foi a partir do XIX que ela tornou-se central em alguns círculos de filosofia analítica, chegando a confundir-se os problemas da filosofia em geral com os problemas de filosofia da linguagem.

Neste trabalho, não nos aprofundaremos sobre as questões filosóficas da linguagem, focaremos em apresentar uma breve panorâmica da origem dos estudos pragmáticos, para respaldar a análise de nossos estudos.

Contribuições para os estudos pragmáticos

Os hindus contribuíram com os estudos linguísticos sob o ponto de vista formal da linguagem, percebiam a linguística como uma ciência formal. No século V, a.C., Panini destaca-se por estudar o Sânscrito, filologia, morfologia e sintaxe. Os estudos de Panini foram reconhecidos mais tarde por Saussure e Chomsky pelo seu trabalho formal na linguística.

Yaska, outro importante estudioso hindu, deixou um tratado exaustivo de Etimologia, conhecido com Nyruka. Yaska defendia que os nomes, derivam de 539 verbos e acreditava que o significado surge na palavra ou sentença. Conforme Blikstein (1974), “suas explicações etimológicas são uma verdadeira antecipação do que viria a ser a análise histórico-morfológica da gramática comparada do século XIX”.

Os filósofos gregos priorizaram a linguística, deixando a linguagem em segundo plano, pois, entendiam a linguagem enquanto uso e não enquanto teoria. Homero foi pioneiro em estudar os atos de fala, ou seja, a relação entre o que se diz e o que se fala. Os atos de fala são a base para a pragmática e mais adiante são estudados pelo inglês J.L Austin.

O diálogo *Crátilo* é o texto básico da filosofia helênica sobre a linguagem. Nele, Platão investiga a adequação do que se diz com a coisa dita, a relação entre a palavra e coisa. *Crátilo* - o filósofo - procura resolver este impasse, mas o diálogo não chega a uma conclusão simétrica entre a linguagem e a realidade. Esses questionamentos constituem uma divisa para as questões linguísticas e filosóficas. Conforme Marcondes (2005, p. 35)

Podemos interpretar a posição platônica como uma reação contra duas concepções de linguagem encontradas já anteriormente e que podem ser caracterizadas como pragmáticas. Platão teria então visado combater essas concepções de linguagem exatamente por não estarem vinculadas ao conhecimento da verdade, a única autoridade que considerava filosoficamente admissível.

Como já fora citado, faremos apenas uma breve panorâmica da história da pragmática, a partir daqui abordaremos sobre a instauração da pragmática tomando como ponto de partida o logicismo e as interfaces que a semântica cria com a pragmática.

Frege e Russel são os principais expoentes do logicismo. Esses dois filósofos são essenciais para as reflexões dos estudos nas áreas formais. Frege introduziu a diferença entre sentido e referência.

Russel dedica-se à teoria das descrições definidas e ao paradoxo. A partir do logicismo, surgem novas teorias: a filosofia da mente e a teoria livre de contexto, que contribuem respectivamente para o surgimento da pragmática e da semântica.

O filósofo L. Wittgenstein apresenta seus estudos em duas fases diferentes, na primeira, sua obra “*Tractatus lógico-filosoficus*” dedicava-se ao estudo da semântica, e somente na segunda fase passou a dedicar-se aos estudos pragmáticos na obra póstuma *Investigações Filosóficas*. Conforme Armengaud (2006, p.36), “Wittgenstein é, portanto, aquele que substitui o paradigma da expressividade pelo da comunicabilidade. Depois, ele é aquele que, em acordo com Frege, mas ampliando que se tem em vista, ressalta a importância do uso”.

Austin e Grice foram pioneiros nos estudos relacionados à ciência da Pragmática. Austin revolucionou as pesquisas linguísticas ao apresentar sua visão performativa da linguagem, ou melhor, a capacidade do homem em realizar ações por meio dos atos de fala. Austin introduziu de maneira definitiva os conceitos de *performativo*, *ilocutionário* e de *ato de fala*, de onde se originam todos os seus tratados. Ele abordou de maneira única e original questões fundamentais da linguística descritiva e da filosofia tradicional.

Para Grice (1995), a comunicação natural pode apontar conteúdos implícitos, capazes de provocar a violação de uma de suas máximas conversacionais que regem o princípio da cooperação. Grice (1995) apresenta a noção de implicatura, que correspondem, à sugestão e à insinuação, ao observar as sucessivas divergências entre a significação das frases e o sentido do enunciado e certifica-se que alguns enunciados comunicam muito mais do que os elementos que o compõem.

Grice (1995) começa por distinguir dois tipos de implicaturas: as implicaturas convencionais ou lexicais, e as implicaturas conversacionais ou discursivas. A distinção entre implicaturas convencionais e conversacionais é bem explícita: a primeira é provocada por uma expressão linguística e a segunda é suscitada pelo contexto. Grice criou o princípio de cooperação e as máximas conversacionais. Para ele, nem sempre o que se diz corresponde à realidade ou é realmente aquilo que se quer dizer, onde a importância de se recorrer, nestes casos, ao contexto comunicativo: o significado é obtido, então, por meio de uma implicatura, isto é, do resultado da adesão ao princípio de cooperação que guiaria a interação verbal (linguística) entre os indivíduos.

Assim, de acordo com os estudos de Grice (1995) do princípio de cooperação resulta quatro máximas:

1) Máxima da quantidade (seja informativo)

Que sua contribuição contenha o tanto de informação exigida;

Que sua contribuição não contenha mais informação do que é exigido.

2) Máxima da qualidade (seja verdadeiro)

Que sua contribuição seja verídica;

Não afirme o que você pensa que é falso;

Não afirme coisas de que você não tem provas.

3) Máxima da relação (seja relevante)

Fale o que é concernente ao assunto tratado (seja pertinente).

4) Máxima do modo (seja claro)

Evite exprimir-se de maneira obscura;

Evite ser ambíguo;

Seja breve (evite a prolixidade inútil);

Fale de maneira ordenada.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

Em outros termos, se falamos algo que é insignificante ao assunto da conversação, se oferecermos mais ou menos informações do que é necessário, se falamos algo que sabemos ou acreditamos estar errado, se dizemos de modo vago, ambíguo ou confuso, isso se constitui numa conduta não cooperativo.

METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é analisar o princípio da cooperação nas implicaturas e máximas de Grice em mensagens escritas no *Whatsapp* (WA), no grupo de Mestrado em Linguística da UFPI, doravante (MEL), no biênio 2019-2021. Essas conversas aconteceram no dia 05 de maio de 2019 das 11h08min até às 15h38min, tendo como temática a Paralisação Nacional das Universidades Públicas e dos Institutos Federais como elemento norteador e colaborativo, para a desenvoltura dos diálogos.

A pesquisa se baseia em uma análise qualitativa- interpretativista desses diálogos, capturados pela ferramenta digital do WA. Adotamos a abordagem interpretativista por ser este o modelo metodológico que atende mais adequadamente aos propósitos analíticos desta pesquisa. “Esse método tem um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social (ERICKSON, 1990 *apud* BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Para situar a pesquisa qualitativamente, é necessário destacar dois pontos: primeiro, na coleta de dados para a composição do corpus, as mensagens foram transcritas literalmente das conversas do grupo de *WhatsApp* MEL; segundo, os falantes não estavam sendo monitorados. Então, por conta disso, algumas mensagens não seguem o padrão formal da língua portuguesa, haja vista que as conversas analisadas, até certo nível, aconteceram de forma natural.

A captura dos dados se dá com o registro de conversas e interações entre 05 integrantes do grupo MEL. Na seleção dessas mensagens, a fim de preservar a imagem dos participantes, os nomes reais foram substituídos por “Falante 01”, “Falante 02”, “Falante 03”, “Falante 04”, “Falante 05”. O nosso corpus de 10 textos é um recorte de um total de 36 mensagens.

ANÁLISE DO CORPUS

Segundo Costa (2009) para Grice era preciso encontrar uma forma de descrever e, além disso, explicar os efeitos de sentido que estão por trás do que é dito (a proposição em seu valor semântico), ou seja, para ele deveria existir alguma regra para permitir a um falante (A) dizer algo a mais que não estivesse na frase e a um ouvinte (B) compreender além daquilo literalmente posto. Por isso, ele propõe, através das suas implicaturas e máximas, que são as regras inseridas no princípio da cooperação, que tanto o falante como o ouvinte participem e contribuam para que esse processo comunicativo tenha êxito, porque para o autor, um ato comunicativo não está totalmente livre de regras, pois se assim fosse, os interlocutores perderiam o controle do próprio jogo. Mas isso não quer dizer que Grice não reconheça que, numa comunicação, ao violar as máximas, os interlocutores não estão necessariamente colaborando com o princípio da cooperação, haja vista, que segundo ele, do ponto de vista comunicacional, o simples fato de estarmos engajados numa situação comunicativa, já estamos sendo cooperativos (GOLDNADEL, 2019).

A pragmática, como teoria linguística, preocupa-se com a compreensão do falante por meio de inferências construídas ao longo do processo de comunicação. Assim, as noções de inferência e de implicaturas são importantes para melhorar o ato comunicativo humano. A teoria de Grice

consiste, então, em uma análise do significado com base nos mecanismos de interpretação pelo ouvinte do significado do falante, por meio de regras e procedimentos que permitem a identificação ou o reconhecimento das intenções do falante ao dizer algo” (MARCONDES, 2005, p.29).

Apresentamos, a seguir, 10 mensagens escritas retiradas do aplicativo *WhatsApp*, do grupo MEL a fim de analisarmos o princípio de cooperação conversacional nas 04 máximas de Grice (1995): quantidade, qualidade, relação e de modalidade, destacando a importância das implicaturas que ocorrem no processo de conversação, quando os falantes constroem sentidos a partir do não dito, fazendo inferências e pressuposições. As análises das mensagens serão construídas, tomando como referência respectivamente as máximas ditas anteriormente.

Como numa conversa face a face entre vários participantes, os diálogos no aplicativo WA pode se dar intercalando opiniões acerca do assunto que está em pauta: paralisação da Universidades Públicas e dos Institutos Federais. É nesse contexto, portanto que as conversas acontecem.

Mostraremos que, apesar da violação de algumas máximas, o princípio cooperativo da comunicação se mantém. Em cada uma das mensagens escritas é possível identificar pelo menos uma violação de máximas conversacionais. As violações, como discutimos anteriormente são intencionais. O locutor espera que seu interlocutor seja capaz de inferir o não-mencionado. Assim sendo, o princípio cooperativo se mantém, apesar das violações.

Falante 01

(Fala 1) Bom dia! Será se a ufpi vai aderir à paralisação geral dia 15? Tomara q nao ne **(Falante 01)**

Falante 02

Resposta Direcionada

Bom dia! Será se a ufpi vai aderir à paralisação geral dia 15? Tomara q nao

(Fala 2) Tomara que SIM

Observamos que o diálogo começa com o falante 01 perguntando se a UFPI vai aderir à greve. Ao responder “Tomara que sim”, o falante 02 viola a máxima de quantidade (não faça com que sua contribuição seja menos informativa quanto precisa). Pois, pela pergunta do falante 01, podemos inferir que realmente ele estava se propondo, ou seja, querendo mesmo era saber se haveria aula naquele dia. Nesse contexto, o falante 02 viola essa máxima. Além disso, quando o falante 02 discorda do falante 01, não era isso que 01 pretendia ouvir, porque na realidade ao mesmo tempo que ele pergunta, responde dizendo “Tomara que não”, já sinalizando uma adesão dos seus interlocutores. Mas por outro lado, as outras máximas foram mantidas: de modo, de relação, de qualidade porque o falante foi breve, falou apenas o necessário praticamente e além do mais presume-se que ele não tenha faltado com a verdade. Na sequência dos diálogos, o falante 03, responde à pergunta dessa forma:

FALANTE 03

(Fala 3) O pior é q cai na quarta, né? Oh, God!



Pelo fato de o falante 03 não responder literalmente à pergunta feita pelo falante 01, infere-se que houve a violação das máximas de qualidade (seja verdadeiro!), de modo (Fale de maneira ordenada!) e de relação (seja relevante!). Mas, apesar dessa violação, ele acrescenta à discussão um elemento informativo: que dia 15 é uma quarta-feira. Assim, a máxima de quantidade é mantida.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

De acordo com a teoria griceana, toda expressão linguística deve ser interpretada considerando seu contexto em uso. Conforme Marcondes (2005) só a partir da consideração deste contexto, podemos decidir se a expressão está sendo usada no que Grice denomina de significado do falante, específico a um contexto determinado, ou em seu significado literal, que não varia de acordo com os contextos. Ainda nesse exemplo:

(Fala 3) *O pior é q cai na quarta, né? Oh, God!*

Quando o falante 03 expressa sua indignação sobre a paralisação cair num dia de quarta-feira, é necessário ter o conhecimento prévio, contextual, que aqueles estudantes universitários que não são apoiadores de manifestações não simpatizam quando estas recaem em dias úteis, principalmente no meio da semana, num dia de quarta-feira, pois atrapalham ou atrasam todo o calendário letivo das aulas. Para um leitor descontextualizado da situação, sem as informações pertinentes não entenderiam o porquê dessa indignação.

Então, o ouvinte-leitor só entende a intenção do colega, porque está situado dentro do mesmo grupo de participação e que fornece os elementos que possibilitam ao ouvinte interpretar o falante de uma maneira ou de outra. Segue a discussão com a intervenção do falante 01 que responde:

(Fala 4) *Pse*

Na linguagem do *WhatsApp*, “Pse” (é o diminutivo da expressão “Pois é”). Ao responder dessa forma, presume-se um certo desânimo, quando ele constata que o dia 15 cai na quarta-feira. Diante disso, é possível dizer que é um dia que ele tem aula na universidade. Com esse comentário sucinto, o falante viola a máxima da quantidade, pois não acrescenta muita coisa ao diálogo. No entanto, as outras máximas são mantidas. Agora o falante 02 retoma à fala, dizendo:

Falante 02

(Fala 5) *Mas apesar de ser na quarta, é preciso que as universidades se manifestem diante do abuso de autoridade desse presidente do Brasil, o Bolsonaro*

Nesse caso, ao responder dessa maneira, ele mantém as máximas de quantidade, porque mostra a necessidade da adesão à greve, explicando por meio de uma concessiva. Além disso, sua justificativa tende a demonstrar segurança, ressaltando a presença da máxima de qualidade. A mesma postura se apresenta nas máximas de modo e de relação. Adentra na conversa o falante 04, que responde prontamente à pergunta de número 01 feita no começo da discussão, justificando sua assertiva com elementos extra-textuais, mas que pelo contexto, percebe-se uma referência à Universidade (é ela quem pode parar de vez) O não dito, transparece nas entrelinhas da resposta dada.

Falante 04

(Fala 6) *Sim, se não parar agora pra protestar pode acabar parando de uma vez daqui a um tempo*

Mesmo que, aparentemente, apresente a quebra de uma máxima como a da relevância ou de uma supermáxima como a da clareza, ainda assim, não há motivos para se afirmar que o falante 04 violou o princípio da cooperação. Ao contrário, os outros interlocutores poderão deduzir a implicatura conversacional exatamente por compreender que o falante está respeitando as regras do diálogo. Porque a teoria de Grice tem por objetivo analisar os significados dos

enunciados proferidos pelos interlocutores no ato comunicativo, levando em consideração as regras, que mesmo estando implícitas, governam essa conversação, a partir das intenções dos falantes quando dizem algo (MARCONDES, 2005).

A seguir segue a conversa com o falante 05, dando sua opinião:

Falante 05

(Fala 7) *Acho q esse tipo de protesto PARALISAÇÃO ñ surte efeito. É preciso pensar em outra estratégia.*

Quando o falante 05 se posiciona, além de ele dizer que é contra a paralisação, ele ainda sugere uma outra forma de se protestar. Assim, as máximas de quantidade e de qualidade são mantidas, porque no seu discurso ao mesmo tempo que é informativo, fala com sinceridade. Talvez, dependendo da opinião dos outros participantes acerca da greve, é possível dizer que ele violou a máxima de modo, por ter sido incisivo na sua resposta, apesar de ter usado o verbo “achar”.

Falante 04

(Fala 8)

Faz sim

Já fiz parte de algumas

E foram as únicas que..

O falante 04 rapidamente retoma o turno de fala para contestar a opinião do falante 05. Ao responder dessa forma ele também é incisivo violando, assim, a máxima de modo, mas mantém a de qualidade, porque apresenta sua verdade. Porque na realidade o que o falante 04 quer mesmo é convencer de que a paralisação é viável, sustentado pelo argumento de que já participou, por isso tem experiência, mostrando, pelo dito ao seu interlocutor, supremacia diante da conversa. Como há uma quebra na conclusão de sua fala, é bem provável que ele iria justificar o porquê da importância de se aderir à greve das universidades, se assim fosse, estaria mantendo a máxima de quantidade, pois estaria trazendo mais informações para a discussão.

Falante 05

(Fala 9)

Nesse governo, os paradigmas são outros

Tb já fiz muitas

O falante 05, usando da ironia, demonstra que o falante 04 está por fora dos acontecimentos, ou seja, ele não tem conhecimento de causa para falar disso, violando a máxima de relação. Ao mesmo tempo, ao usar o termo “muitas”, ele responde à altura que seu discurso está amparado pelas experiências que ele tem sobre o que está sendo discutido pelo grupo. Porque pressupõe-se que o objetivo dele é negar o que foi falado anteriormente pelo falante 04, como segue-se abaixo:

Falante 04

(Fala10) *Eu penso q se parar aí é q ele (Bozo e companhia) se zangarao e nao voltarão atrás*

Agora, mais ameno na sua resposta, o falante 04 recua, apresentando um argumento não muito convincente. Utiliza-se da metáfora Bozo, que é um palhaço, para representar a alguém, que se presume ser importante nas decisões do país, mas que faz papel de bobo e não pode se zangar. Além disso, acrescenta informações que, à priori, não acrescentam muito à discussão, violando, assim, as máximas de modo e de quantidade.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO CONTEXTO MENSAGENS ESCRITAS EM WHATSAPP: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA COOPERAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de cooperação das máximas e implicaturas conversacionais de Grice em 10 mensagens escritas no aplicativo de *WhatsApp* de um grupo de alunos de mestrado em linguística da UFPI biênio 2019-2021. Dessa forma, ao analisar essas conversas nesse aplicativo, sob a perspectiva pragmática, nos levou a constatar que muitas vezes a violação das máximas não interfere diretamente no processo de comunicação, haja vista que os interlocutores, muitas vezes, estão cientes dessa violação. Isso se dá porque em um processo de interação nos comunicamos muito mais do que aquilo que dizemos em si.

Pelo fato de o *WhatsApp* apresentar atualmente o recurso da resposta direcionada, observamos que essa ferramenta contribui para que os interlocutores retomem sempre que acharem necessário as mensagens anteriores, contribuindo, assim, para que se estabeleça a cooperação entre os participantes. Então, constatamos, através dos diálogos analisados que, nas regras da conversação o que se leva em conta é muito mais do que não foi expresso literalmente, porque os falantes possuem conhecimentos tácitos acerca da comunicação, quando o diálogo está acontecendo. Porque para Grice (1995), mesmo inconscientemente, os interlocutores participam das regras que são pertinentes e direcionam o ato comunicativo, colaborando para que o princípio da cooperação se estabeleça, por meio de implicaturas e máximas conversacionais. Assim, através das nossas análises, concluímos que as inferências que são construídas ao longo do processo de comunicação pelos falantes, contribuem para que os diálogos evoluam sistematicamente pela presença de informações que não foram ditas linguisticamente, mas que promoveram a compreensão dos enunciados, mantendo o processo de cooperação.

Conversas escritas em WA constituem-se, portanto, um novo campo para o estudo de práticas conversacionais, tomando como referencial as implicaturas e máximas de Grice, numa visão pragmática dos significados dos discursos. O uso de diálogos reais, sem monitoramento das conversas sugerem um estimulante campo para novas pesquisas, pois dão mais subsídios para se fazer análises mais fundamentadas, visto que os interlocutores nas conversas analisadas estavam em um mesmo plano dentro do ato comunicacional e carregados de enunciados não ditos como numa conversa face a face, que exige conhecimentos partilhados entre eles, porque se assim não fosse, provavelmente a conversa não iria adiante. Dessa forma, O modelo cooperativo de Grice acerca das implicaturas e máximas não é que o falante não possa violar alguma delas num nível superficial, mas é que sempre que possível, numa comunicação, a pessoas interpretarão o que dizem seus interlocutores, pelo menos em algum nível, conforme o que propõe as máximas, através de inferências de inferências e implicaturas construídas no processo da comunicação.

Referências

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Editorial, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COSTA, Jorge Campos da. A Teoria Inferencial das Implicaturas: descrição do modelo clássico de Grice. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.44, n.3, p.12-17, jul./set., 2009.

GOLDNADEL, Marcos. **Pragmática**. *In*: Manual de Linguística: semântica, pragmática e enunciação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MARCONDES, Danilo. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

MOURA, Heronildes. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia Sarfati. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. Tradução: M. R. Gregolin *et al.* São Carlos: Claraluz, 2006.

SANTOS, Fernando Castilho Andrade dos. **O uso do WhatsApp em práticas comunicativas de jornalistas na produção de conteúdo editorial**. 2017. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2017.

WHATSAPP. Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/>. Acesso em: 10 dez. 2019.